

R. Severo

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

	Pags.
F. Martins Sarmento — A ARTE MYCENICA NO NOROESTE DE HISPANHA, (com 16 gravuras).	1-12
A. dos Santos Rocha — AS ARCAINHAS DO SEIXO E DA SOBREDA, (com 14 gravuras).	13-22
Fonseca Cardoso — ANTHROPOLOGIA DO POVO PORTUGUEZ — O MINHOTO DE ENTRE CAVADO E ANCORÁ, (com 10 gravuras e 2 estampas chromolithographicas).	23-56
F. Adolpho Coelho — A PEDAGOGIA DO POVO PORTUGUEZ.	57-78
Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA — HABITAÇÃO — OS PALHEIROS DO LITORAL, (com 7 gravuras).	79-96
Alberto Sampaio — AS «VILLAS» DO NORTE DE PORTUGAL.	97-128

VARIA

NOTAS E COMUNICAÇÕES

Ricardo Severo — <i>Estatueta romana de Soutello</i> , (com 1 phototypia).	129-130
--	---------

SOCIEDADE ARCHEOLOGICA DA FIGUEIRA

Comunicações presentes à primeira sessão de 19 de março de 1898 (com 8 gravuras)

A. dos Santos Rocha — <i>Mobiliario neolithico disperso no valle inferior do Mondego</i> .	131
— <i>Primeiros vestigios da epocha do cobre nas cercanias da Figueira</i> .	132
— <i>Vestigio da epocha do bronze em Alvaizere</i> .	135
— <i>Estação luso-romana da caverna do Bacellino, na serra de Alvaizere</i> .	137
— <i>Novos vestigios romanos no valle inferior do Mondego e immedições</i> .	139
Goltz de Carvalho — <i>Signaes gravados em lages</i> .	141
P. Fernandes Thomaz — <i>Inscrições e emblemas existentes nos sinos das egrejas do concelho da Figueira</i> .	141-144
Ferreira Loureiro — <i>Um azulejo do seculo XVII</i> .	145
A. Duarte Silva — <i>As moedas recolhidas nas sepulturas do sitio da Igreja Velha, no Negrote</i> .	146

P. Fernandes Thomaz — <i>Notas ethnographicas do concelho da Figueira — A pesca em Buarcos</i> , (com 10 gravuras).	147-154
---	---------

NOTICIAS

A Sociedade Carlos Ribeiro, por R. P.	155
O Museu Municipal do Porto, por R. P.	155
A Sociedade Archeologica e o Museu Municipal da Figueira da Foz, por R. S., (com 1 grav.).	156-159
A Comissão Archeologica do Porto, por R. P.	159
Os Archivos dos Municipios, por R. P.	160

OS MORTOS

Gabriel de Mortillet, por R. S., (com 1 retrato).	161
D. Cecilia Schmidt Branco, por R. P.	162

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

F. MARTINS SARMENTO — <i>R. Festus Avienus — Ora Maritima</i> , por R. S.	165-166
— <i>Extrait de la partie ethnographique</i> .	167-171
J. LEITE DE VASCONCELLOS — <i>As religiões da Lusitania</i> , tom. I, por R. S.	172
ALVARO J. DA SILVA BASTO — <i>Indices cephalicos dos portuguezes</i> , por F. C.	173-174
LUIS DE HOYOS SÁINZ — <i>L'Anthropologie et la Préhistoire en Espagne et en Portugal — Anuarios de Bibliografía Antropologica de España y Portugal</i> , por R. P.	175

PUBLICAÇÕES PERIODICAS

<i>Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes</i> , por R. P.	176
--	-----

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASC.: C. Villares, E. Casanova, F. Gil, L. Battistini, M. Soá, S. Silvestri, etc.

PORTUGALIA

TOMO PRIMEIRO.—FASCICULOS 1 A 4

1899-1903



EX-LIBRIS

PORTUGÁLIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLY GRAY

TOMO I. — FASCICULOS 1 A 4

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

PORTUGALIA

Tratado de la vida de los portugueses



POPE GRAY

No salão nobre, ao centro das collecções, funciona provisoriamente a Sociedade Archeologica, e da sua actividade dá completa ideia a serie de communicacões que foram apresentadas na primeira sessão plenaria de 19 de março de 1898, inseridas integralmente n'este fasciculo da PORTUGALIA de pag. 131 a 146. Pela razão de sympathia no mesmo campo de lucta, merecemos a esta distincta sociedade a honra de sermos considerados o seu orgão official. Podemos pois annunciar para breve a publicação do relatorio da segunda sessão de 24 de outubro de 1898.

Não tem quedado a actividade inicial que manifestou o pequeno grupo da Figueira, animado pelo seu infatigavel director, alma d'este movimento scientifico, tanto mais curioso e sympathico quanto é circumscripto, o que é condição essencial e pratica para conquistar um resultado seguro em materia scientifica.

Tem realisado a Sociedade explorações em cavernas, dolmens e crastos do concelho, tem adquirido objectos e monumentos archeologicos e conseguido de outros a devida protecção a estes monumentos. A influencia benefica d'esta propaganda, assim cumprida, vae colhendo immediatos resultados, como não tem conseguido varias leis proteccionistas e commissões adrede nomeadas de caracter official e de ephemero successo.

O seu programma de propaganda completa-se ainda por outros meios de vulgarisação. Nas sessões plenarias, nem sempre a memoria apresentada é, pela especialisação do assumpto, de molde a prender a attenção da assembleia; iniciou então Santos Rocha, parallelamente á apresentação da communicacão, curtas prelecções em que é explicada a terminologia scientifica, o interesse da descoberta, o valor da questão ou problema. Com uma tal orientacão de rigoroso methodo consegue realisar a Sociedade Archeologica da Figueira, obra duradoura e definitiva.

E assim se comprova como a existencia de impulso proprio original é, apezar do meio, por mesquinho ou adverso, factor indispensavel de toda a iniciativa, de toda a producção no campo das artes e sciencias. A obra do dr. A. dos Santos Rocha é um brilhante exemplo, incentivo ou modelo, para os que sentirem dentro de si um pouco de energia potencial, caracter proprio e coragem para luctar, quando mesmo não sejam propicios os augures ou as condições exteriores do meio.

R. S.

Commissão Archeologica do Porto

Alludindo ás queixas da imprensa sobre o desaparecimento de monumentos antigos, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima propoz em sessão camararia de 27 de janeiro de 1898 que uma commissão composta dos engenheiros snrs. C. Machado, V. Laranjeira e Antonio Arroyo, do director do Museu Municipal, Eduardo Allen, do director do Museu Industrial, Joaquim de Vasconcellos e de Ricardo Jorge e Rocha Peixoto, publicistas, fosse encarregada de abrir um inquerito ácerca dos monumentos existentes na cidade do Porto afim de habilitar a camara a entender no assumpto.

As referencias da imprensa a que se allude n'esta nobre proposta foram motivadas pela demolição de parte da casa da rua das Flores, já descripta e figurada em varias publicacões, e bem assim pelos perigos a que parece exposta a existencia do velho templo de Cedofeita. Infelizmente a commissão pouco terá a inventariar no Porto, visto que esta cidade se encontra ha muito despojada das suas mais interessantes antiguidades. Apenas, além dos poucos monumentos conhecidos, poderiamos chamar a attenção sobre alguns velhos predios dos bairros de Miragaya e Sé, muito attendiveis como typos de habitação d'outras eras, mas para a conservacão dos quaes a interferencia camararia não será por ventura muito desvelada nem legitima.

A lembrança poderia, emtanto, fructificar, attribuindo á commissão referida e adherentes outras faculdades mais amplas, isto é, convertendo-a em districtal e organisando-a de sorte a intervir na conservacão, registro e descripção dos monumentos historicos e prehistoricos. Suppondo possibilidade burocratica n'esta remodelacão haveria muito perto do Porto occupação multipla e varia. Citemos, para exemplo, Leça de Balio, e, sob alguns aspectos, o mosteiro de Grijó. No que diz respeito á pre e protohistoria é do conhecimento dos interessados a importancia d'algumas regiões que administrativamente estão ligadas ao Porto, como o concelho de Marco de Canaveses, por exemplo.

O inventario, as escavações, as estampagens e os decalques realizados no estrangeiro pelas sociedades, museus e delegações das commissões archeologicas centraes, apenas desabrocha entre nós, ou seja por intervenção de associações particulares, como a *Sociedade Martins Sarmiento* e a *Sociedade Archeologica da Figueira*, ou por iniciativas pessoas, de que temos, como exemplo mais recente, os empreendimentos do sr. Albino Lopo, em Bragança. Graças aos clamores da imprensa, bem pouco frequentes, de resto, a tal respeito, e á proposta derivante, a occasião é oportuna para emfim se encetar n'esta cidade uma ordem de investigações já de ha muito reclamadas inutilmente.

R. P.

Os archivos dos municipios

Em sessão da camara municipal de Guimarães, realisada a 6 de abril de 1898, propoz o seu presidente, sr. Anthero Campos da Silva, o seguinte :

- 1.º — Que a camara de Guimarães mande publicar todos os seus documentos, incluindo os que existem na Torre do Tombo e das eras mais remotas que se poder obter, formando volumes denominados *Annaes do Municipio de Guimarães* ;
- 2.º — Que se insira no orçamento uma annuidade de 200\$000 reis para custear as despezas que provierem d'esta publicação ;
- 3.º — Que a execução d'este trabalho se offereça á Sociedade Martins Sarmiento, visto que a sua indole se harmonisa bem com o assumpto d'esta proposta.

Antecedem o alvitre, unanimemente accete, algumas palavras justificativas, pondo em relevo o logar do velho senado vimaranense entre os municipios portuguezes, o seu papel nas primeiras epochas da monarchia portugueza e os subsidios que semelhante archivo deve fornecer para o conhecimento de mais d'um ponto historico interessando a nacionalidade. Lembra ainda o proponente o exemplo dos municipios de Lisboa, Serpa e Mesãozinho e, a um tempo, a portaria de 8 de novembro de 1847 que determina a realisação de publicações semelhantes em todos os municipios do paiz. Essa portaria, como é de uso, ficou lettra morta.

A Sociedade Martins Sarmiento, em sessão de 15 do mesmo mez, accitou o encargo de dar viabilidade á publicação dos importantes diplomas alludidos, executando-a aos fasciculos, conforme as forças do subsidio.

Exceptuando o Porto, onde uma deliberação similar deu já ensejo á publicação inicial e bem conhecida do illustre e erudito publicista, sr. José Caldas, parece que Entre Douro e Minho nenhuma outra corporação official se decidiu a emprehender a exhumação systematica dos seus archivos. Apenas, mercê de iniciativas individuaes e, a bem dizer, desamparadas de todo o interesse das vereações, são conhecidos fragmentariamente alguns importantes documentos aproveitados em memorias varias, como as do sr. Figueiredo da Guerra, para Vianna, do sr. José de Souza Machado, para Braga e de varios outros monographistas, para as respectivas localidades de residencia. E por todo o paiz, se não fôra esta decisão privada de indagadores que espontaneamente assumiram semelhante labor, não contaríamos a serie já vasta e por vezes muito instructiva de memorias concelhias e outras.

Explica-se a obscuridade em que ainda estamos relativamente a muitos capitulos da vida local, ao considerarmos o desdem dos governos pela ordem d'elles dimanada e, ainda mais, pelos perigos que corre o proprio archivo da Torre do Tombo, ainda ha poucos annos em risco de extincção total, hoje desamparado como sempre, com pessoal restricto e mal remunerado e, por tudo isto e ainda mais, com a productividade limitada que todos sabemos. E não obstante proclamam-os os estrangeiros como dos mais ricos e notaveis da Europa !

A deliberação da camara de Guimarães merece todo o applauso; assim desafiasse o exemplo !

R. P.